

## A importância da divulgação científica na desconstrução de preconceitos

Nadson de Jesus Oliveira<sup>1</sup>, Laysla Bomfim Adam<sup>1</sup>, Luciana Aguilar-Aleixo<sup>2</sup>

A desigualdade tem alcançado grandes proporções no século XXI, uma vez que as propagações de notícias falsas têm corroborado para que o índice de preconceito e do discurso de ódio aumentem. Entretanto, as percepções de questões biológicas e sociais também têm sido transformadas ao longo dos anos, indo além das barreiras culturais, tornando necessária a promoção de discussões acerca das temáticas de gênero, racismo/antirracismo e saúde, visando assim a popularização do conhecimento científico assim como o combate ao sexismo, machismo, misoginia, racismo, homofobia, dentre tantos outros preconceitos que corroboram com desigualdades e violência. O presente relato de experiência visa difundir a importância da divulgação científica quando atrelada à educação e sua relevância quando trabalhada de forma interdisciplinar, uma vez que na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) as discussões sobre gênero e sexualidade são quase imperceptíveis, o que acaba por dificultar a criação de estratégias que permitam a inserção dessa temática no âmbito escolar. Sendo assim, tendo em vista o *status* da pandemia por COVID-19 no Brasil em junho de 2021, O programa de extensão “Evolução Para Todos” realizou a mesa-redonda *online* intitulada “Entre o biológico e o social: tecnologias de gênero, racismo/antirracismo e saúde” que já ultrapassou 1.100 visualizações, permanecendo disponível no canal do Youtube @tvuesb por meio do link: <https://www.youtube.com/watch?v=RduseNL8rGU>. A mesa-redonda teve como convidadas a professora Alice Alexandre Pagan e a professora Raquel Souza, ambas doutoras e com bastante experiência nas temáticas de gênero e racismo. Ao longo da discussão as palestrantes expuseram a importância de se assegurar a inclusão tanto de gênero, quanto racial nos mais diversos ambientes, uma vez que há a necessidade de se repensar a padronização, já que um mundo padronizado representa a branquitude, a generalidade e a heteronormatividade. Debates sobre gênero e antirracismo, são cada vez mais necessários e as suas discussões são extremamente enriquecedoras, uma vez que instigam o público à reflexão e o conscientiza da necessidade de se criar estratégias que visem a igualdade de gênero e que combatam preconceitos. É a partir dessas discussões que passamos a compreender, valorizar e requisitar mais políticas públicas que assegurem os direitos das mulheres, a diversidade étnico-racial e a diversidade sexual e de gênero, contribuindo assim para a saúde e bem-estar da sociedade.

1 Estudante de graduação em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), oliveiranadson3@gmail.com.

1 Estudante de graduação em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), laysla.adam@hotmail.com.

2 Professora Adjunta do Departamento de Ciências Naturais (DCN) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), lucianaaleixo@uesb.edu.br.